

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 14 de fevereiro de 2012

A vitamina C previne os efeitos colaterais da vacinação; Aumenta a eficácia por Thomas E Levy, MD, JD

(OMNS, 14 de fevereiro de 2012) A administração rotineira de vacinas continua sendo motivo de controvérsia nos Estados Unidos, bem como em todo o mundo. Os pais que desejam o melhor para seus bebês e filhos continuam a se deparar com decisões que temem que possam prejudicar seus filhos se forem tomadas de maneira incorreta. A controvérsia sobre o dano potencial de vacinar, ou de não vacinar, não será resolvida para a satisfação de todas as partes tão cedo, ou nunca. Este breve relatório tem como objetivo oferecer algumas informações práticas a pediatras e pais que desejam a melhor saúde em longo prazo para seus pacientes e crianças, independentemente de seus sentimentos sobre o tema da vacinação em geral.

Embora pareça haver muita controvérsia sobre a frequência com que uma vacinação pode resultar em um resultado negativo, há pouca controvérsia de que pelo menos algumas das vezes as vacinas causam danos. A questão que então surge é se algo pode ser feito para minimizar, se não eliminar, a inflição de tais danos, por mais raramente que eles ocorram.

Causas dos efeitos colaterais da vacinação

Quando as vacinas têm efeitos colaterais e reações adversas, esses resultados são frequentemente classificados como resultantes de reações alérgicas ou o resultado de uma interação negativa com o sistema imunológico comprometido. Embora qualquer um desses tipos de reações possa ser evitado posteriormente, quando houver um histórico de uma reação negativa que tenha ocorrido pelo menos uma vez no passado como resultado de uma vacinação, é vital tentar evitar um resultado negativo na primeira momento em que as vacinas são administradas.

Devido ao fato de que todas as toxinas, efeitos tóxicos, reações alérgicas substanciais e comprometimento imunológico induzido têm o denominador comum final de causar e / ou resultar na oxidação de biomoléculas vitais, a vitamina C antioxidante provou ser o antídoto não específico final para qualquer toxina ou excesso de estresse oxidativo pode estar presente. Embora também haja muita controvérsia sobre a toxicidade inerente dos antígenos que muitas vacinas apresentam ao sistema imunológico dos vacinados, não há dúvida, por exemplo, de que o timerosal, um conservante contendo mercúrio, é altamente tóxico quando presente em quantias significativas. Isso levanta a questão: em vez de discutir se existe um infinitesimal, mínimo, moderado,

A vitamina C é uma antitoxina potente

Além de suas propriedades antitoxinas gerais (Levy, 2002), a vitamina C demonstrou ser altamente eficaz na neutralização da natureza tóxica do mercúrio em todas as suas formas químicas. Em estudos com animais, a vitamina C pode prevenir a morte de animais que receberam doses fatais de cloreto de mercúrio (Mokranjac e Petrovic, 1964). Ter vitamina C a bordo antes da exposição ao mercúrio foi capaz de prevenir o dano renal que o mercúrio normalmente causava (Carroll et al., 1965). A vitamina C também bloqueou o efeito fatal do cianeto de mercúrio (Vauthey, 1951). Mesmo as formas orgânicas altamente tóxicas de mercúrio demonstraram ser efetivamente desintoxicadas pela vitamina C (Gage, 1975).

A vitamina C melhora a eficácia da vacina

Por considerações de toxicidade potencial apenas, então, não parece haver nenhuma boa razão para não pré e pós-medicação um bebê ou criança com alguma quantidade de vitamina C para minimizar ou bloquear a toxicidade que pode afetar significativamente alguns. No entanto, há outra razão convincente para tornar a vitamina C uma parte integrante de qualquer protocolo de vacinação: a vitamina C foi documentada para aumentar a resposta de anticorpos do sistema imunológico (Prinz et al., 1977; Vallance, 1977; Prinz et al., 1980; Feigen et al., 1982; Li e Lovell, 1985; Amakye-Anim et al., 2000; Wu et al., 2000; Lauridsen e Jensen, 2005; Azad et al., 2007). Como o objetivo de qualquer vacinação é estimular uma resposta máxima de anticorpos aos antígenos da vacina, ao mesmo tempo que causa danos tóxicos mínimos ou nenhum aos mais sensíveis dos receptores da vacina, não parece haver nenhuma razão médica válida para não incluir a vitamina C em todos os protocolos de vacinação. Exceto em indivíduos com insuficiência renal significativa estabelecida, a vitamina C é indiscutivelmente o mais seguro de todos os nutrientes que podem ser dados, especialmente nas quantidades discutidas abaixo. Ao contrário de praticamente todos os medicamentos prescritos e alguns suplementos, a vitamina C nunca foi encontrada em qualquer nível de dosagem acima do qual pode-se esperar que demonstre qualquer toxicidade.

A vitamina C reduz a mortalidade em bebês e crianças vacinados

Kalokerinos (1974) demonstrou repetidamente e de forma bastante conclusiva que bebês e crianças aborígenes, um grupo com uma taxa de mortalidade incomumente alta após as vacinações, estavam quase completamente protegidos desse resultado com a administração de vitamina C antes e depois das vacinações. A razão articulada para a alta taxa de mortalidade era a dieta excepcionalmente pobre e quase indutora de escorbuto (pobre em vitamina C) que era comum na cultura aborígene. Isso também demonstra que, com a melhor nutrição nos Estados Unidos e em outras partes do mundo, as doses sugeridas de vitamina C devem dar proteção absoluta contra a morte (essencialmente um escorbuto agudo induzido por toxina) e proteção quase absoluta contra resultados menos tóxicos de qualquer vacinações administradas. Certamente,

Informações de dosagem para pediatras e pais

Em termos práticos, então, como o pediatra ou os pais devem proceder? Para estimulação ideal de anticorpos e proteção contra toxinas, seria melhor administrar a dose por três a cinco dias antes da (s) injeção (s) e continuar por pelo menos dois a três dias após a injeção. Ao lidar com bebês e crianças muito pequenas, administrar uma dose de 1.000 mg de vitamina C encapsulada em lipossomas seria o mais fácil e o melhor, pois a natureza gelatinosa dessa forma de vitamina C permite uma mistura pronta em iogurte ou qualquer outro alimento saboroso, e a absorção proximal completa dos lipossomas evitaria quaisquer possíveis fezes amolecidas ou outros possíveis efeitos intestinais indesejáveis.

A vitamina C em pó de ascorbato de sódio também funciona bem. Bebês com menos de 5 quilos podem tomar 500 mg por dia em alguns sucos de frutas, enquanto bebês entre 5 e 20 libras podem tomar entre 500 mg e 1.000 mg no total por dia, em doses divididas. As crianças mais velhas podem tomar 1.000 mg por dia por ano de vida (5.000 mg para uma criança de 5 anos, por exemplo, em doses divididas). Se o sódio deve ser evitado, o ascorbato de cálcio é bem tolerado e, como o ascorbato de sódio, não é ácido. Algumas vitaminas mastigáveis para crianças, mas não todas, são feitas com ascorbato de cálcio. Certifique-se de ler o rótulo. Dar vitamina C em doses divididas, ao longo do dia, melhora a absorção e melhora a tolerância. À medida que as crianças envelhecem, elas podem lidar mais facilmente com a forma de ácido ascórbico da vitamina C, especialmente se administrada com as refeições. Para qualquer criança com sensibilidade intestinal significativa,

Considerações muito semelhantes existem para indivíduos mais velhos que recebem qualquer uma das várias vacinas para prevenir a infecção, como as vacinas anuais contra a gripe. Quando realmente não há urgência, e raramente há, esses indivíduos devem tomar suplementos de vitamina C por várias semanas antes e várias semanas depois, se possível.

Mesmo tomar uma dose única de vitamina C na faixa de dosagem sugerida acima, diretamente antes das injeções, ainda pode ter um efeito significativo de neutralização de toxinas e estimulação de anticorpos. É que uma probabilidade ainda maior de ter um resultado positivo resulta da extensão dos períodos de tempo pré e pós-dosagem.

(Thomas Levy, MD, JD é um cardiologista certificado e admitido na ordem dos advogados no Colorado e no Distrito da Colômbia. Ele é o autor de vários livros sobre vitamina C, bem como de vários artigos. A título de isenção de responsabilidade, ele é um consultor de uma empresa que vende uma marca de vitamina C encapsulada em lipossomas. Uma palestra sobre vitamina C do Dr. Levy pode ser vista em: <http://www.youtube.com/watch?v=k0GC9Fq8lfq>)

Referências:

Amakye-Anim, J., T. Lin, P. Hester, et al. (2000) A suplementação de ácido ascórbico melhorou a resposta de anticorpos à vacinação contra doenças infecciosas da bolsa em galinhas. *Poultry Science* 79: 680-688

- Azad, I., J. Dayal, M. Poornima e S. Ali (2007) Os níveis dietéticos supra de vitaminas C e E aumentam a produção de anticorpos e a memória imunológica em milkfish juvenis, *Chanos chanos* (Forsskal) para *Vibrio vulnificus* morto com formalina . *Fish & Shellfish Immunology* 23: 154-163
- Carroll, R., K. Kovacs e E. Tapp (1965) Protection against mercuric cloreto envenenamento do rim de rato. *Arzneimittelforschung* 15: 1361-1363
- Feigen, G., B. Smith, C. Dix, et al. (1982) Aumento da produção de anticorpos e proteção contra anafilaxia sistêmica por grandes doses de vitamina C. *Research Communications in Chemical Pathology and Pharmacology* 38: 313-333
- Gage, J. (1975) Mecanismos para a biodegradação de compostos orgânicos de mercúrio: as ações do ascorbato e das proteínas solúveis. *Toxicology and Applied Pharmacology* 32: 225-238
- Kalokerinos, A. (1974) *Every Second Child* . New Canaan, CT: Keats Publishing, Inc.
- Lauridsen, C. e S. Jensen (2005) Influência da suplementação de pré-desmame de all-rac-alfa-tocoferil acetato e vitamina C pós-desmame sobre alfa-tocoferol e respostas imunes em leitões. *Journal of Animal Science* 83: 1274-1286
- Levy, T. (2004) *Curing the Incurable. Vitamina C, doenças infecciosas e toxinas* . Henderson, NV: MedFox Publishing
- Li, Y. e R. Lovell (1985) Níveis elevados de ácido ascórbico na dieta aumentam as respostas imunológicas no peixe-gato do canal. *The Journal of Nutrition* 115: 123-131
- Mokranjac, M. e C. Petrovic (1964) A vitamina C como um antídoto no envenenamento por doses fatais de mercúrio. *Comptes Rendus Hebdomadaires des Seances de l'Academie des Sciences* 258: 1341-1342
- Prinz, W., R. Bortz, B. Bregin e M. Hersch (1977) O efeito da suplementação de ácido ascórbico em alguns parâmetros do sistema de defesa imunológico humano. *International Journal for Vitamin and Nutrition Research* 47: 2248-257
- Prinz, W., J. Bloch, G., G. Gilich e G. Mitchell (1980) Um estudo sistemático do efeito da suplementação de vitamina C na resposta imune humoral em mamíferos dependentes de ascorbato. I. A resposta de anticorpos aos glóbulos vermelhos de ovelha (um antígeno dependente de T) em porquinhos-da-índia. *International Journal for Vitamin and Nutrition Research* 50: 294-300
- Vallance, S. (1977) Relações entre ácido ascórbico e proteínas séricas do sistema imunológico. *British Medical Journal* 2: 437-438
- Vauthey, M. (1951) efeito protetor da vitamina C contra venenos. *Praxis (Bern)* 40: 284-286

Wu, C., T. Dorairajan e T. Lin (2000) Efeito da suplementação de ácido ascórbico na resposta imune de galinhas vacinadas e desafiadas com o vírus da doença infecciosa da bolsa. *Veterinary Immunology and Immunopathology* 74: 145-152

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>